

## **AGITAÇÃO E PROPAGANDA COMO PARTE DA POLÍTICA CULTURAL NO MST**

Thiago Rodrigues<sup>1</sup>

Alexandre Almeida Barbalho<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo aborda o uso da Agitação e Propaganda pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Faz um resgate do conceito de Agitação e Propaganda, também chamada de Agitprop, formulado principalmente na Rússia de início do século XX e analisa a influência que ela teve no Brasil na década de 1960. Apresenta o resgate da Agitprop que o MST faz desde o ano de 2003 a partir de publicações e de práticas em marchas, ocupações, manifestações. Analisa a Cultura (ou a Política Cultural) do Movimento a partir da prática da Agitação e Propaganda (agitprop), entendida aqui também como um conceito, e busca perceber como se constitui o pensamento de cultura do movimento no seu dia a dia e como esse pensamento dialoga ou faz parte dos posicionamentos e ações políticas do MST.

**Palavras-chave:** Agitação e Propaganda, MST, Política Cultural.

### **Definição do conceito de Agitação e Propaganda com percurso histórico de surgimento e usos do termo/prática**

Por conta da dificuldade de se encontrar publicações a respeito e também pela não-continuidade das experiências de Agitprop no mundo, torna-se difícil ter uma precisão acerca de quando o termo foi cunhado e quando se iniciaram as elaborações em torno de tal atividade. Isso também foi atestado pelo MST no texto: *Dez Anos de Agitação e Propaganda do MST*, escrito por Miguel Stédile e presente na *Apostila de Formação da Brigada de Agitação e Propaganda do VI Congresso Nacional do MST (2014)*:

---

<sup>1</sup> Produtor Cultural da pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT-UFCA). E-mail: [thiago.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:thiago.rodrigues@ufca.edu.br).

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (POSCOM-UFC). E-mail: [alexandrealmeidabarbalho@gmail.com](mailto:alexandrealmeidabarbalho@gmail.com).

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

O conceito de “agitação e propaganda” tem sua origem imprecisa. Em carta aos sociais-democratas da Bavária, Engels já chamava atenção para a necessidade em converter as indignações cotidianas dos trabalhadores daquela região em ações de agitação. Há quem veja nos panfletos da Revolução Francesa a origem desta prática política. O certo, porém, é que o conceito como conhecemos hoje foi cunhado por Plekhanov e consolidado e popularizado por Vladimir Lênin, (...) (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2014, p.30)

Lênin então, é apontado por muitos autores como o grande formulador da Agitprop. De acordo com Bechara (2008),

Lênin amplia o conceito de Agitação e Propaganda desenvolvido por Plekhanov, para além de instrumentos de divulgação das idéias Marxistas, de denúncia do capitalismo e de mobilização das massas. Para ele, a Agitação e Propaganda são também elementos centrais de formação da consciência da classe trabalhadora e de organização, expansão e unificação da luta revolucionária. Estão ligados ao todo do processo revolucionário, sendo o elo de ligação entre a teoria e a prática. (BECHARA, 2008, p.04)

Buscando no próprio Lênin (2010) veremos a definição de Agitprop como uma prática que liga intimamente os dois elos, tanto o agitador como o propagandista, fazendo da função de um, complemento para a ação do outro e vice versa, ou seja, a agitação não deve existir sem a propaganda e a propaganda só terá os efeitos esperados depois de uma ação de agitação.

(...) um propagandista quando trata por exemplo da questão do desemprego, deve explicar a natureza capitalista das crises, analisar a causa da inevitabilidade das mesmas na sociedade atual, indicar a necessidade de transformar a sociedade capitalista em socialista etc. Numa palavra, deve oferecer “muitas idéias”, tantas, que todas essas idéias, no seu conjunto poderão ser assimiladas no ato somente por um número (“relativamente”) reduzido de pessoas. Por outro lado, ao tratar da mesma questão, o agitador tomará um exemplo, o mais evidente e o mais conhecido do seu auditório – por exemplo, o caso de uma família de desempregados morta de inanição, o aumento da miséria etc. – e aproveitando esse fato conhecido, dirigirá todos esforços para divulgar para as “massas” *uma só ideia*: a ideia do absurdo da contradição entre o incremento da riqueza e o aumento da miséria; tratará de *despertar* nas massas o descontentamento e a indignação contra essa flagrante injustiça, deixando ao propagandista o cuidado de dar uma explicação completa dessa contradição. (LÊNIN, 2010, p.131 e 132)

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

Em entrevista realizada com o membro da Coordenação Nacional do MST, Miguel Stédile, ele apresenta uma avaliação acerca do percurso inconstante da Agitprop, que, como dito, ganhou grande notoriedade com Lênin e no período da Revolução Russa, mas na própria Rússia ela sofreu desvios que ajudaram à prática perder potencial e significado:

o termo Agitação e Propaganda ele sempre teve presente nas experiências das organizações de esquerda desde o início do século XX e a partir do período Stalinista esse termo começa a se engessar do ponto de vista organizativo e a partir da crise da esquerda nos anos 80 ele ganha inclusive um tom pejorativo, e tem uma parte da esquerda que vai substituir a ideia da Agitação e Propaganda pela publicidade, né, pela venda das ideias como mercadoria, e que vai de certa forma jogando o termo no ostracismo (ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR EM FEVEREIRO DE 2014)

A Agitprop pode ser caracterizada como um conjunto de técnicas, formulações e ações que visam a despertar indignação na sociedade, a partir dos problemas vividos no dia a dia e, também, buscar as fontes de tais questões, lançando as bases para a mobilização em busca de soluções coletivas. Para o MST, “A agitação e propaganda é um conjunto de métodos e formas que podem ser utilizados como tática de agitação, denúncia e fomento à indignação das classes populares e politização de massas em processos de transformação social.” (COLETIVOS DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE DA VIA CAMPESSINA, 2007, p.10)

Carina Adriana Waskiewicz (2011), no seu trabalho *Agitação e Propaganda nos Processos de Luta do Acampamento Jair Antônio da Costa*, fala sobre a indissociabilidade entre a Agitação e a Propaganda, quando sentencia: “(...) a agitação e a propaganda entrecruzam-se, pois essas mesmas atividades aparentemente isoladas podem estar à disposição de um objetivo mais longínquo, porém precisam estar articuladas.” (WASKIEWICZ, 2011, p.11) Considerando, então, essa indissociabilidade, percebemos que

Uma providência fundamental nas ações de Agitprop é a articulação permanente entre elementos da conjuntura e da base estrutural do sistema a ser criticado. Pois se nossa perspectiva não é melhorar, ajustar ou concertar o sistema, é nosso dever erigir uma metodologia de formação de agitadores e agitadoras que os habilitem a formular estratégias e táticas cuja força seja

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

suficiente para abalar as estruturas de dominação, por meio de uma contraposição crítica que vá a raiz dos problemas, (...) (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2014, p.21)

Stédile também nos apresenta um resgate histórico com um pouco de avaliação de como o MST faz uso da Agitprop desde inícios do Movimento. Fala que inicialmente era usado o termo Agitprop para se referir à formulação clássica popularizada por Lênin e elaborada por Plekanov, mas sugere que com o passar do tempo essa formulação é revista e incrementada, criando-se um método próprio do Movimento, que dialogue e atenda às suas necessidades organizativas, vinculando-se, por exemplo, imprescindivelmente à estratégia política da organização.

se tu buscar nas origens do Movimento nos anos 80 haviam algumas cartilhas que orientavam a organização do Movimento e uma delas já falava do termo Agitação e Propaganda se referindo à concepção clássica, há uma diferença central entre essa concepção clássica e a que nós trabalhamos hoje porque o conceito clássico de Agitação e Propaganda se apoia na ideia (...) que Agitação seria de forma bastante didática, simplista, né, uma ideia que você trabalha com milhares, com centenas de pessoas, enquanto a Propaganda seria muitas ideias que você trabalha com poucas pessoas (...) o conceito de Agitação e Propaganda que o MST passou a trabalhar a partir da sua experiência acumulada, desde a sua fundação, das ações que nós já fazemos de Agitação e Propaganda sem chamar por esse nome, com o conceito clássico com a formação do setor de cultura e comunicação ela é maior do que isso, Agitação e Propaganda é um método, é uma ferramenta de luta e de formação e de organização vinculada à estratégia daquela organização (ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR EM FEVEREIRO DE 2014)

Para levar os debates acerca das questões políticas mais profundas, os agitadores e propagandistas fazem uso de linguagens artísticas variadas e interligadas, desenvolvendo e aprimorando técnicas de acordo com o conteúdo a ser transmitido. Isso é feito desde inícios do século XX, na Rússia do período revolucionário de 1917, como podemos depreender de um trecho da publicação do MST sobre a Agitprop:

(...) grupos de soldados do exército vermelho, de estudantes e de artistas se empenharam na invenção, desenvolvimento ou aprimoramento de uma série de técnicas de Agitprop, fazendo uso das mais diversas linguagens – como o cinema, o teatro, a música, o jornalismo, a retórica, as artes plásticas – e meios, como o trem de Agitprop, que levava em cada vagão uma forma distinta de agitação e propaganda: banda de música, grupo de teatro,

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

equipamento de cinema para exibição e filmagem, militantes para fazer discursos políticos, vagão biblioteca, etc. (COLETIVOS DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE DA VIA CAMPESSINA, 2007, p.11)

Os Setoriais de Comunicação e Cultura do MST desenvolvem, desde 2003, um resgate teórico-prático da Agitação e Propaganda como método de luta, de organização do Movimento e de divulgação de suas bandeiras.

O ano de 2003 marca o início formal em que o Movimento Sem Terra deliberou a retomada prática dos conceitos de “agitação e propaganda”. Mais do que uma data, registra uma decisão política em recuperar um conceito que sempre esteve presente na tradição e no histórico da esquerda internacional e que se encontrava abandonada. Mais do que uma formalidade teórica, significou a efetivação de uma prática política. (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2014, p.30)

Sobre essa retomada Stédile diz:

formalmente falando na coordenação nacional de 2003 nós fizemos uma discussão mais aprofundada sobre a importância de recuperar a discussão sobre Agitação e Propaganda, mas ela já vinha mais ou menos do ano anterior a partir da crítica e autocritica que o Movimento fazia sobre a atuação da comunicação (ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR EM FEVEREIRO DE 2014)

Mesmo que a decisão política de formulação acerca da Agitação e Propaganda tenha ocorrido em 2003, podemos afirmar que desde o seu surgimento, o MST tem práticas políticas de Agitprop. As marchas, bandeiras, cartazes, pichações, murais, debates em escolas não estavam sistematizadas em torno desse conceito, mas podemos caracterizá-las como tal. Tais ações também foram usadas na Rússia após o Outubro Vermelho, notadamente como ações de Agitação e Propaganda, como podemos ver nesse fragmento de texto presente no livro *Cultura e Revolução Cultural* (1968):

Vladimir Ilich chamou-me em 1918 e disse-me que era preciso pôr em primeiro lugar a arte como um meio de agitação. E expôs-me dois projetos. Em primeiro lugar, considerava que deviam adornar os edifícios, muros e demais lugares onde se costumava pregar cartazes com grandes inscrições revolucionárias. (...) O segundo projeto tinha relação com a ereção de

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

monumentos aos grandes revolucionários em escala extraordinariamente vasta, de monumentos temporários, em gesso, (...) Vladimir Ilich chamava a isso “propaganda monumental”. (LÊNIN, 1968, p. 185)

Os momentos nos quais a experiência da Agitprop se destaca são as grandes atividades nacionais, ocasião onde se reúne grande parte da militância nacional do Movimento, propiciando que os acúmulos locais sejam compartilhados e que sínteses coletivas sejam alcançadas de forma mais sistemática. Nesse cenário, a Marcha Nacional a Brasília realizada em 2005 contou com uma grande e articulada ação de Agitação e Propaganda como podemos ver nesse relato presente na *Apostila de Formação da Brigada de Agitação e Propaganda do VI Congresso Nacional do MST* (2014) e também no relato feito por Rafael Villas Bôas.

Diante da necessidade de divulgar a marcha nas áreas metropolitanas das cidades de médio e grande porte por onde ela passaria, com a finalidade de massificar a recepção nas cidades, a tática da agitação e propaganda foi definida como metodologia adequada para o cumprimento da tarefa. Para isso militantes de diversos estados foram deslocados para a periferia urbana de Goiânia, Anápolis e Distrito Federal, com a responsabilidade de estabelecerem contato com as comunidades, escolas, igrejas, etc, divulgando as reivindicações da marcha e convidando a população das mencionadas cidades a participarem dos atos programados em Goiânia, Anápolis, Taguatinga e Brasília. (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2014, p.19)

Villas Bôas complementa:

o momento mais forte disso é a marcha de 2005 que no qual a gente envolvido pelas demandas organizativas pré-marcha, ai claramente uma Brigada de Agitação e Propaganda foi montada pra atuar em Goiânia, Anápolis, todo o distrito federal e entorno, com 100 militantes destacados do Brasil inteiro para a tarefa, um treinamento, lá onde a gente desenvolve, sistematiza a ideia do método, em três quartos, de treinamento nosso, que é o método, teste de munição, conhecimento de artilharia inimiga e contra-ataque eai a gente teve condições logísticas inclusive de implementar, avaliar o processo, ao longo de semanas e durante a marcha, também continuamos fazendo Agitação e Propaganda sempre com dois vieses, um interno, dentro da organização (...) pensando em acampamento, em assentamento, as ações do próprio Movimento e externo com a sociedade, trabalho de base, massificação, enfim, articulação política (ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR EM FEVEREIRO DE 2014)

# XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

## Conceituação de Política Cultural

Trabalhar com conceitos como Cultura e Política Cultural é um trabalho deveras amplo, dada a grande quantidade de estudos, bibliografia e elaborações existentes. Tendo ciência disso, buscamos, então fazer um recorte que pudesse nos permitir o estudo sem incorrer em negligências conceituais. Mesmo que por vezes possamos trazer um ou outro conceito mais abrangente (a título de Estado da Arte), nossa fundamentação ocorre com teorias e abordagens de base Marxistas. Entretanto, alguns autores nos alertam da dificuldade de se realizar tal recorte.

Desde hace tiempo nos lamentamos de la falta, dentro de la tradición y análisis contemporáneo de la teoría marxista, de un soporte metodológico con el cual afrontar críticamente el problema de la cultura, del hombre, de la lucha de clases. Por lo tanto es necesario que el pensamiento marxista se empeñe en la reflexión y repensamiento crítico acerca de estas “palabras” em apariencia tan simples pero con las cuales cotidianamente nuestra práctica política se desencuentra, como cuando se elabora un análisis crítico que consiste en abarcar la actual realidad social, atribuyendo un significado estructural a todas estas determinantes sociales. (LUTZEMBERGER, BERNARDI, BALDELLI E OUTROS, 1978, p. 39)

Usualmente, quando fala-se do termo, vemos a política cultural “como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas” (COELHO, 2012, p. 313). Não pretendemos abandonar ou renegar tal abordagem, contudo, aqui nos interessa falar da Cultura como modo de vida, como ações cotidianas e de Política Cultural como uma forma de Cultura Política. Pretendemos falar de

(...) la cultura de clase, o bien a su dimensión social y colectiva de base, que pretende superar la exigencia liberadora y creativa del individuo (englobada casi siempre por el sistema a través de los procesos de *reificación*, mediación, de separación: la obra de arte, el descubrimiento científico, etc.) para volverse factor de reconquista, de reapropiación y redescubrimiento colectivo de sí mismo con los otros, del modo en que se vive, se trabaja y se lucha. (LUTZEMBERGER, BERNARDI, BALDELLI E OUTROS, 1978, p. 43)



## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

Sendo assim, a abordagem de Política Cultural que consideramos mais pertinente para este trabalho é a que foi problematizada no livro *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-americanos* (2000), que afirma que

(...) utilizamos “política cultural” para chamar a atenção para o laço constitutivo entre cultura e política, e a redefinição de política que essa visão implica. Esse laço constitutivo significa que a cultura entendida como concepção do mundo, como conjunto de significados que integram práticas sociais, não pode ser entendida adequadamente sem a consideração das relações de poder embutidas nessas práticas. Por outro lado, a compreensão da configuração dessas relações de poder não é possível sem o reconhecimento de seu caráter “cultural” ativo, na medida em que expressam, produzem e comunicam significados. Com a expressão “política cultural” nos referimos então ao processo pelo qual o cultural se torna fato político. (ALVAREZ; DAGNINO; ESCOBAR, 2000,p. 17)

Como dito anteriormente, Vladimir Ilich Lênin é considerado o expoente da sistematização e elaboração do conceito de Agitação e Propaganda, objeto de análise desse trabalho. Só que ele também deixava claro, a todo tempo, sua preocupação com a Revolução Cultural. Mesmo após o Outubro Vermelho (forma que ficou conhecido o mês em que ocorreu a Revolução Russa), ele atribuía muita importância a essa transformação na cultura, falando disso publicamente em vários momentos.

Outubro Vermelho (...) abriu um amplo caminho para a mais vasta revolução cultural, que se realiza sobre a base da revolução econômica que começou, e em constante interação com ela. Imagine-se milhões de mulheres e homens de diferentes nacionalidades e raças que se encontram em diferentes degraus de cultura; pois bem, todos eles se lançaram para frente, para uma nova vida. A tarefa que o Poder Soviético tem diante de si é grandiosa. Em alguns anos, em alguns decênios, deve pagar a dívida cultural de muitos séculos. Para o progresso cultural contribuem, além dos órgãos e instituições dos Soviéticos, numerosas organizações e agrupamentos de cientistas, artistas e professores. Nossos sindicatos nas empresas e nossas cooperativas no campo realizam uma atividade cultural muito ingente. A atividade do nosso Partido vive e penetra em todos os lugares. Realiza-se muito, nossos êxitos são grandes em comparação com o que havia, porém parecem pequenos em comparação com o que está por fazer. Nossa revolução cultural acaba de começar. (LÊNIN, 1968, p. 180 e 181)

Mesmo compreendendo a Cultura como modos de vida, como o fazer cotidiano, indo muito além de manifestações artísticas, ele tinha apreço pelas artes e uma



## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

compreensão de que elas deveriam ser apropriadas pelo povo, pela classe trabalhadora. Que a classe poderia deter o poder criativo e produtivo e ter uma construção própria de arte. Nisso, percebemos muita semelhança com a postura do MST na questão, que se esforça para que os seus militantes e os seus espaços estejam sempre permeados de manifestações artísticas com a cara do camponês. Sobre a arte, então, Lênin pensava que

Mas o importante não é (...) a opinião que tenhamos da arte. Nem o que a arte dê a algumas centenas ou a alguns milhares dos habitantes do país, que são milhões. A arte pertence ao povo, e deve ter suas raízes mais profundas nas próprias entranhas das vastas massas trabalhadoras. Deve ser compreensível para essas massas e por elas amada. Deve unir os sentimentos, o pensar e a vontade das massas, e elevar estas. Deve despertar o artista nelas e desenvolvê-las. (LÊNIN, 1968, p. 177)

No livro *Cultura, Comunicación de Masas y Lucha de Clases* (1978) nos é apresentado um conceito de Cultura Alternativa, como algo intimamente ligado às lutas, aos enfrentamentos entre classes sociais. Percebemos que há interfaces entre essa forma de perceber a cultura com o que Lênin formula, assim como com a forma de o MST elaborar sua Política Cultural. Pelo texto em questão

La cultura alternativa debe ser la resultante de un encuentro, de un crecimiento dentro de la masa, que "aferra" el estímulo, el medio, a través de una común codificación que atribuya al significante su verdadero significado, completándolo o transformándolo en la práctica cotidiana de lucha, único terreno del que puede surgir la sustancia de la cultura alternativa. (LUTZEMBERGER, BERNARDI, BALDELLI E OUTROS, 1978, p. 49)

Na publicação *O MST e a Cultura*, escrita por Ademar Bogo (2009), temos uma sistematização do que é cultura para o Movimento e da importância que ela tem na luta dos militantes Sem Terra. Percebemos que essa luta está intimamente relacionada à cultura, uma vez que

Não podemos considerar cultura somente aquilo que está ligado com a arte. A arte é a capacidade que o ser humano tem de criar. Logo, temos capacidade de criar músicas, mas também de criarmos as lutas, as escolas, as casas, o

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

método de fazer reuniões, as marchas etc. Isso tudo vai se transformando em cultura. (BOGO, 2009, p. 18)

Para Lênin (1968),

É preciso ter isso em conta quando falamos, por exemplo, da cultura proletária. Sem compreender com clareza que só se pode criar esta cultura proletária conhecendo com precisão a cultura criada pela humanidade em todo o seu desenvolvimento e transformando-a, sem compreender isso não poderemos cumprir esta tarefa. A cultura proletária não surge de fonte desconhecida, não é uma invenção que se proclamam especialistas em cultura proletária. Isso é pura necessidade. A cultura proletária tem de ser o desenvolvimento lógico do acervo de conhecimentos conquistados pela humanidade sob o jugo da sociedade capitalista, da sociedade latifundiária, da sociedade burocrática. Todos esses caminhos e veredas conduziram e continuam conduzindo na direção da cultura proletária.” (LÊNIN, 1968, p. 99)

Percebemos que o campo da cultura é também um campo em disputas, um campo da política. Fica candente “la exigencia política de crear una red de instrumentos que, por una parte, premita la comunicación de las experiencias de lucha que la base está conduciendo y por otra se "oponga" a la información burguesa, la denuncie, (...)”. (LUTZEMBERGER, BERNARDI, BALDELLI E OUTROS, 1978, p. 45) Será que a Agitação e Propaganda pode ser considerada como um desses instrumentos? Essa é uma pergunta que procuraremos responder ao longo da pesquisa, nos valendo da experiência empírica na Brigada de Agitação e Propaganda do VI Congresso Nacional do MST, em fevereiro de 2014.

### **Formulação sobre cultura no MST e como a Agitprop se insere nesse debate**

Apesar da Agitprop usar e apresentar manifestações artísticas, pretendemos abordar aqui a cultura num sentido mais amplo, não limitando-se apenas a tais manifestações, mas sendo compreendida como ações do dia a dia, como modo de vida e uma nova cultura política engendrada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. “Por política cultural entende-se aqui não apenas o conjunto de ações

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

sistematizadas em planos e implementadas por instituições públicas e privadas voltadas à cultura (...), mas, em sentido mais amplo (...)" (BARBALHO, 2012, p. 02)

A representante do Setorial Nacional de Cultura do MST atesta tal percepção e enfatiza a importância da cultura para o Movimento quando afirma que a cultura "(...) está, praticamente, em todos os momentos da vida do MST, desde a reunião de um acampamento, de um assentamento, até uma reunião mais geral, de militantes, de dirigentes (...)" (ENTREVISTA CONCEDIDA AO PROF. DR. ALEXANDRE ALMEIDA BARBALHO EM 21 OUT 2011).

Ademar Bogo (2009), por sua vez, referenda esse ponto de vista quando nos diz que

(...) temos uma falsa idéia ao identificarmos a questão da cultura apenas como atividades artísticas em nossa sociedade, relacionadas com nossa tradição musical, do teatro e da pintura. Na verdade, a questão da cultura é muito mais abrangente, está relacionada com todas as nossas atividades do cotidiano; são, enfim, nossos hábitos, nossos costumes, nossas tradições, nossas inovações. Está relacionada com toda a nossa vida.

(...) a reflexão da cultura está relacionada também à prática de nossos valores como indivíduos comprometidos com o bem-estar social de todos, comprometidos com os princípios da justiça, da igualdade e do bem comum e relacionada com os valores sociais, coletivos, que nosso Movimento defende, que precisa estimular e divulgar em todas as partes da sociedade. (BOGO, 2009, p. 07 e 08)

No MST, assim como a Agitação e Propaganda, a Cultura sempre foi algo presente e percebido e, só depois de um tempo foi que o Movimento parou para refletir e sistematizar as reflexões a respeito. Foi "no final dos anos 90 foi quando o Movimento achou que tinha que parar pra estudar isso, assim, o que era cultura, o que é que cultura tinha a ver com MST, como é que a gente fazia essa cultura, então em 98 foi realizado um primeiro seminário que se chamava o MST e a Cultura" (ENTREVISTA CONCEDIDA AO PROF. DR. ALEXANDRE ALMEIDA BARBALHO EM 21 OUT 2011). Em 2005 esse olhar para a Cultura adquire maior centralidade e maior importância para o Movimento, quando o Coletivo de Cultura organiza o seminário "Arte e Cultura na Formação". Esse evento teve grande importância para a militância mais ligada à cultura e também para as discussões que se iniciavam sobre Agitação e

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

Propaganda. Nas entrevistas que realizamos percebemos isso nas falas de três militantes, de onde também podemos perceber um pouco o que foi o Seminário. Segundo Felipe Canova,

o seminário de cultura, que teve na Escola Florestan Fernandes em 2005, foi um seminário que eu participei, ali teve um começo de sistematização de experiências que já viam ocorrendo em vario lugares, como na Brigada Patativa do Assaré de Teatro, (...) O trabalho na frente de música que sempre teve produção, as articulações (ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR EM FEVEREIRO DE 2014)

Villas Bôas por sua vez, coloca já as percepções de intersecção entre Cultura e Agitprop:

em 2005 a cultura fez um seminário chamado Arte e Cultura na formação, com 100 pessoas da comunicação e cultura como formação, frente de massa, saúde, na escola nacional Florestan Fernandes e lá um dos saldos (...) primeiro que a cultura deveria dar a vanguarda das ações, na estratégia da organização, não só na retaguarda, que portanto ela deveria assumir uma perspectiva de combate e que a gente deveria parar de se vitimizar e ficar entre essa perspectiva meio produção cultural, meio ação de Agitação e Propaganda e também uma perspectiva de fusão das linguagens artísticas, (ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR EM FEVEREIRO DE 2014)

E Ana Chã atesta a importância do evento do ponto de vista de formulação pro Movimento quando diz:

em 2005, só pra continuar aquela trajetória da formação, a gente fez um grande seminário novamente de 17 dias, já na escola nacional, (...) pra discutir as questões gerais da cultura, então chamamos muita gente, conseguimos ter quase 100 pessoas participando, a gente considera que foi um marco também assim no coletivo do ponto de vista de se perceber, os seus limites, suas potencialidades, ( ENTREVISTA CONCEDIDA AO PROF. DR. ALEXANDRE ALMEIDA BARBALHO EM 21 OUT 2011)

No que tange à Agitação e Propaganda a relação da cultura vivida no cotidiano também é notada e afirmada pelo próprio Movimento na cartilha lançada em 2007 quando fala sobre os valores que um agitador e propagandista deve cultivar, devendo ir além do uso da técnica, dizendo que

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

Um agitador propagandista é norteado por valores que o tornam diferente no meio da massa. A agitação e propaganda deve ser parte da vida do militante. Os valores fazem parte da natureza de sustentação do trabalho de agitação e propaganda. Apenas a técnica da agitação e propaganda não permite que alcancemos a transformação social. (COLETIVOS DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE DA VIA CAMPESINA, 2007, p.24)

Dialogando com essa perspectiva de cultura no MST vale a pena enfatizar a formulação do pesquisador Alexandre Barbalho (2012) sobre a presença da Política Cultural no Movimento, vislumbrando-a para além de manifestações artísticas, mas sim como o campo de disputas simbólicas, se inserindo assim nas disputas políticas e se colocando como uma nova cultura política.

A percepção que a dimensão simbólica está presente não apenas nas linguagens artísticas, mas em todas as dimensões dos fazeres diários, nos autoriza afirmar que o MST tem sim uma política cultural elaborada. A disputa no campo cultural é vista como estratégica para o Movimento, como “arena política” e para a “redefinição de política que essa visão implica”. Isso significa enfrentar as relações de poder que constituem as práticas culturais, bem como compreender o componente cultural de toda ação política. (BARBALHO, 2012, p. 08)

Nos parece pertinente então, afirmar a existência de uma Política Cultural nos “Sem Terra” extrapolando os limites dos domínios das técnicas artísticas e se inserindo como elemento fundamental da política do Movimento, na disputa pela transformação social e mudanças estruturais na condição de vida da sociedade brasileira.

Em suas lutas contínuas contra os projetos dominantes de construção da nação, desenvolvimento e repressão, os atores populares mobilizam-se coletivamente com base em conjuntos muito diferentes de significados e objetivos. Dessa forma, as identidades e estratégias coletivas de todos os Movimentos sociais estão inevitavelmente vinculados à cultura (ALVAREZ; DAGNINO; ESCOBAR, 2000, p. 23)

Essa visão também é afirmada pelo Movimento na publicação *Agitação e Propaganda no Processo de Transformação Social* (2007): “Nosso trabalho de agitação e propaganda parte do propósito de mudar a cultura de participação na vida política

# XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

brasileira. Pois um povo só é sujeito e arquiteto da própria história quando ajuda a tomar as grandes decisões que dizem respeito ao futuro das próximas gerações.” (COLETIVOS DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE DA VIA CAMPESSINA, 2007, p.23)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

BARBALHO, Alexandre. *Movimentos sociais, territórios interculturais e direitos: Pensando a partir do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra*. XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicación, Montevideo, 2012. *Anais...* Montevideo: ALAIC, 2012.

\_\_\_\_\_. “Colocar as coisas em outra ordem”: *Relações entre cultura e desenvolvimento no MST*. IV Encontro Nacional da Ulepicc, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: Acesso em:

BECHARA, Cássia. *Agitação e Propaganda Leninista: Teoria e Ação Política*. São Paulo: ENFF, trabalho de conclusão do curso de Comunicação, Cultura, Agitação e Propaganda, 2008.

BOGO, Ademar. *O MST e a Cultura*. São Paulo-SP: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2009.

BORGES, Rayssa Aguiar. *CPC da UNE: para além de reducionismos e preconceitos*. Brasília: UNB, 2010 (Dissertação de Mestrado).

COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário*. São Paulo: Iluminuras, 2012.

COLETIVOS DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E JUVENTUDE DA VIA CAMPESSINA. *Agitação e Propaganda no Processo de Transformação Social*. São Paulo: Maxprint Editora e Gráfica Ltda, 2007.

DOMENACH, Jean-Marie. *A Propaganda Política*. Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001. eBook disponível em: [www.ebooksbrasil.com](http://www.ebooksbrasil.com).

## XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

DOWNING, John D. H. *Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e Movimentos sociais*. 2ª Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.

LENIN, Vladimir. I. *Que fazer? Problemas Candentes do Nosso Movimento*. Tradução Marcelo Braz, 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

\_\_\_\_\_. *Cultura e Revolução Cultural*. Rio de Janeiro: Editôra Civilização Brasileira S.A.

LUTZEMBERGER, BERNARDI, BALDELLI y outros. *Cultura, Comunicación de Masas y Lucha de Clases*. Sacramento, México: Editorial Nueva Imagen, 1978.

MACNEE, Malcolm. Tradicionalidade, Direitos Humanos e sem-Terridade: Narrativas Escritas e Visuais no MST. *Cadernos de Letras da UFF*, Dossiê: Letras e Direitos Humanos, nº 33, p. 105-121, 2007.

Movimento DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Apostila de Formação da Brigada de Agitação e Propaganda do VI Congresso Nacional do MST*. 2014

WASKIEVICZ, Carina Adriana. *Agitação e Propaganda nos Processos de Luta do Acampamento Jair Antônio da Costa*. Brasília: UNB, 2011 (Monografia de conclusão de Graduação).